



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCISCA DEIJANE CARVALHO DA SILVA

**ESTUDO LONGITUDINAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS
RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 21 ANOS DO PORTAL DE
PERIÓDICOS DA CAPES.**

ORIENTADORA: PROF^a DRA. DANIELLE AUGUSTO PERES

FORTALEZA

2018

ESTUDO LONGITUDINAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 21 ANOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.

Francisca Deijane Carvalho da Silva¹
Danielle Augusto Peres²

RESUMO

Os Relatórios de Sustentabilidade surgiram da necessidade de apresentar as medidas de cuidado e preservação, aplicadas pelas organizações, com o meio ambiente e a sociedade nele inserida. Os estudos nesta área resultaram em uma pesquisa bibliométrica desenvolvida com uma população composta por artigos publicados em diversas revistas científicas da área de contabilidade, no período de 1997 a 2017. Nesse contexto a pesquisa se limitou a verificar a quantidade de artigos publicados, metodologias utilizadas, quantidade de amostras, autores com maior número de artigos e quantidade de autores por instituição. No estudo foi utilizado método indutivo. Quanto aos objetivos, classificou-se como uma pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos metodológicos, como uma pesquisa documental; e quanto à tipologia de abordagem do problema, como uma pesquisa qualitativa. Observou-se que, após 20 de anos da criação do Modelo GRI de Relatório de Sustentabilidade, os estudos sobre o tema são emergentes.

Palavras-chave: Relatório de Sustentabilidade; GRI; Bibliometria.

ABSTRACT

The Sustainability Reports have emerged from the need to present the measures taken by organizations in relation to the care and preservation of the environment and the society in it. The studies in this field resulted in a bibliometric research developed with a population composed by published articles in several accounting journals, during the years 1997 to 2017. In this context, this study limited itself to verify the number of published articles, the methodology that was used, the number of samples, the authors who published the most and the number of authors by institution. This study used the inductive method and can be classified as descriptive, documentary and qualitative. It was observed that, after 20 years of the creation of the GRI Sustainability Report Model, studies on the subject are emerging.

Keywords: Sustainability Report, GRI, Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas percebe-se um aumento na cobrança exercida pela sociedade, sobre as empresas que não respeitam o meio ambiente, o que levou os empresários a tomarem medidas de controle, preservação e recuperação ambiental a fim de garantir sua continuidade. Essas medidas devem ser evidenciadas para que os diferentes *stakeholders* possam tomar conhecimento e fiscalizar suas implantações. Atendendo a essa necessidade, empresas de

¹ Autora, Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal do Ceará.

² Orientadora, Doutora em Educação - Universidade Federal do Ceará.

todo o mundo tem demonstrado publicamente, através dos relatórios de sustentabilidade, quais são suas ações para reduzir os impactos causados por suas atividades.

Aquino e Santana (1992) destacam que evidenciar significa divulgar as informações com clareza, de maneira que se compreenda imediatamente o que está sendo comunicado. Nesse sentido, para Ponte e Oliveira (2004), existem diferentes formas de evidenciar, mas as informações devem ser com qualidade e quantidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis. A evidenciação de informação ambiental tem sido muito debatida na literatura acadêmica, no qual se procura observar a relevância do tema nos relatórios apresentados pelas empresas.

A Contabilidade é vista com uma importante ferramenta para este processo, mas o que se percebe atualmente nas empresas brasileiras é um baixo grau de conhecimento e aplicação das normas para elaboração dos relatórios. Esta questão será analisada a partir da elaboração de um estudo teórico sobre os Relatórios de Sustentabilidade, que estabelecem procedimentos para evidenciação de informações de natureza social, ambiental e econômica.

Nesse contexto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as características da pesquisa no Brasil sobre a evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade publicados no período de 1997 a 2017? O presente estudo tem por objetivo analisar as características da pesquisa sobre a evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade, publicados em periódicos científicos nacionais nos últimos 21 anos.

Para possibilitar a análise foram traçados objetivos específicos que consistiram em selecionar um portfólio bibliográfico sobre a evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade por meio de um processo estruturado, realizar análise bibliométrica do portfólio bibliográfico selecionado e elaborar a análise de conteúdo do portfólio bibliográfico visando verificar a quantidade de artigos publicados, metodologias utilizadas, quantidade de amostras, autores com maior número de artigos e quantidade de autores por instituição.

A técnica utilizada para o estudo foi a bibliométrica que, segundo Vanti (2002), pode ser percebida como um conjunto de técnicas de pesquisa que utiliza a análise quantitativa de dados para entre outros objetivos traçar um perfil de um campo científico, além de ser empregada para analisar o comportamento dos autores na construção do conhecimento.

A realização deste estudo se justifica na importância da evidenciação das informações de sustentabilidade empresarial e sua pouca abordagem pela comunidade científica brasileira, buscando contribuir para otimizar, difundir, socializar e acrescentar conhecimento para a estrutura intelectual sobre a evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade, ampliando assim a literatura acadêmica nacional, influenciando no surgimento de novos estudiosos sobre o assunto.

Além desta parte introdutória, este artigo é composto de mais cinco seções. Na segunda seção é apresentado um breve histórico da sustentabilidade empresarial, sua divulgação e o modelo de relatório com base nas diretrizes GRI. Na terceira, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Em seguida, apresenta-se a descrição e análise dos dados. Na quinta e última seção abordam-se às considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade empresarial

Por vários séculos o homem construiu sua riqueza sem se preocupar com o meio ambiente. Somente após a revolução industrial, com o crescimento acelerado da produção, veio à tona a preocupação com o consumo desenfreado dos recursos naturais.

De acordo com Araújo *et al.* (2006 p. 2):

O crescimento é inevitável, é preciso criar uma estrutura para suportá-lo, supri-lo; de maneira a produzir mais, reciclar mais, conscientizar mais e consumir menos. A população tem que agir menos agressivamente em relação ao meio ambiente, pois os recursos naturais são limitados.

As primeiras discussões a respeito de desenvolvimento sustentável foram encabeçadas pelo industrial Aurelio Peccei, que criou em 1968 o Clube de Roma. Com o objetivo de debater a crise atual e futura da humanidade, o clube reunia cientistas, pedagogos, economistas, humanistas industriais e funcionários públicos (KRUGER, 2001).

Após quase duas décadas de discussões a respeito de problemas ambientais aliados ao crescimento econômico, foi criada em 1987 pelas Nações Unidas, a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), a Comissão Brundtland, que diante de um cenário onde até então não se preocupava com o futuro dos recursos naturais e o desenvolvimento responsável da sociedade, definiu sustentabilidade como “[...] a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 9).

A responsabilidade social sustentável surgiu dessa necessidade de atitudes concretas em relação à sociedade e não apenas ao meio ambiente. Após analisar diversos conceitos de Responsabilidade Social, Ashely (2002) chegou à conclusão que, em uma visão expandida, o termo refere-se a toda e qualquer ação empreendida por uma organização que contribua para a qualidade de vida da sociedade.

Para o Instituto Ethos (2007, p.24):

A responsabilidade social das empresas tem como principal característica a coerência ética nas práticas e relações com seus diversos públicos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das pessoas, das comunidades e dos relacionamentos entre si e com o meio ambiente. Ao adicionar às suas competências básicas a conduta ética e socialmente responsável, as empresas conquistam o respeito das pessoas e das comunidades atingidas por suas atividades, o engajamento de seus colaboradores e a preferência dos consumidores.

O paradigma da Sustentabilidade das organizações tem sua base em teorias como a dos *stakeholders* e em conceitos como o *Triple Bottom Line* (TBL). A proposição do conceito do TBL foi apresentada inicialmente por Elkington (2001) e afirma que as organizações podem atingir a sustentabilidade se avaliarem os aspectos econômicos, sociais e ambientais de suas atividades, chamados neste texto de pilares das múltiplas dimensões. Ainda de acordo com o conceito do TBL, as empresas devem conferir pesos equivalentes para os três aspectos citados (CAPARELLI, 2010).

Explicando a teoria dos pilares das múltiplas dimensões, Elkington (2001) aponta que o pilar econômico da Sustentabilidade se resume ao lucro da empresa; entretanto esta abordagem requer uma busca de sustentabilidade econômica da empresa em longo prazo, buscando entender como as empresas consideram que suas atividades são economicamente sustentáveis.

No que se refere ao pilar social da Sustentabilidade, Elkington (2001, p.80) afirma que “em parte ela (capital social) considera o capital humano, na forma de saúde, habilidades e

educação, mas também deve abranger medidas mais amplas de saúde da sociedade e do potencial de criação de riqueza”, que se entende por contribuir para do desenvolvimento da comunidade/sociedade como um todo, oferecendo meios para que possam prosperar.

O pilar ambiental da Sustentabilidade engloba a preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e sua limitação na produção de recursos não renováveis, tendo como base a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais e a redução do volume de resíduos e poluição, por meio da conservação de energia e da reciclagem (ELKINGTON, 2001; MARTINS; OLIVEIRA, 2005).

Oliveira *et al.* (2011, p. 2) afirmam ainda que “[...] recentemente, mais um pilar foi incorporado aos *Bottomlines*: o pilar cultural. No entanto, este pilar ainda não foi totalmente incorporado pelas organizações como forma de análise para a sustentabilidade.” O que deve ser levado em consideração visto que não se pode alavancar uma sociedade privando-a de seus costumes e crenças.

Para Barbosa (2007), o surgimento do conceito do TBL foi fundamental para a mudança do paradigma das empresas, que tinham como único foco o lucro.

Aquegawa e Sousa (2010) reforçam que Sustentabilidade não se restringe apenas a fatores de preservação ambiental, mesmo que associados a trabalhos sociais. Sem nenhuma pretensão de discriminação, a questão ambiental de fato ganhou um enorme peso na racionalidade da população atual, tornando-se um fator bastante debatido veiculado pela mídia mundial em torno da escassez e limitação de recursos naturais fundamentais para a vida terrestre. No entanto, as questões econômicas, sociais e ambientais devem estar integradas para verdadeiramente alcançarem perpetuidade.

Dias (2007), destaca que na atualidade, cada vez mais empresas buscam adotar práticas sustentáveis em seus processos produtivos, acreditando que estas práticas podem trazer maiores ganhos para a empresa em médio ou longo prazo.

Para Azevedo (2006), a incorporação da sustentabilidade no universo empresarial esta condicionada a vários aspectos como as crenças do próprio dirigente da empresa, a mobilização da sociedade, a influência do mercado nacional e internacional, a atuação do setor público, a pressão de organismos internacionais, entre inúmeros outros fatores de ordem conjuntural.

A sociedade, ciente de que necessita de medidas que garantam sua futura qualidade de vida, cobra das organizações medidas que satisfaçam essa necessidade. E como forma de prestar contas com a sociedade as organizações divulgam suas ações, em forma de relatórios.

2.2 Divulgação da sustentabilidade

As demonstrações socioambientais surgiram da necessidade de novas formas de apresentar as informações de caráter ambiental. São demonstrações alternativas e não obrigatórias que refletem o comprometimento social e ambiental da organização.

Além disso, para Oliveira *et al.* (2011, p. 2) “[...] o crescente número de leis e regulamentações, criadas nos últimos anos, faz com que as questões sustentáveis se tornem praticamente obrigatórias para essas organizações.” Também para Kraemer (2005, p. 2), a “[...] responsabilidade socioambiental deixou de ser uma opção para as organizações, ela é uma questão de visão, estratégia e, muitas vezes, de sobrevivência”. A sociedade está cada vez mais inclinada à questões sustentáveis e a principal ferramenta que uma organização

dispõe para mostrar que esta cumprindo esse papel é através dos relatórios que evidenciam e quantificam suas ações em relação ao meio ambiente e as pessoas nele inseridas.

Ainda sobre a necessidade de buscar melhor desempenho socioambiental o *Global Reporting Initiative* (2006, p.2) afirma que:

A urgência e a magnitude dos riscos e dos danos para a sustentabilidade e a grande disponibilidade de opções e oportunidades tornarão a transparência sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais componentes fundamentais para que haja eficácia nas relações com os *stakeholders*, nas decisões sobre investimento e em outras relações de mercado.

De acordo com Ribeiro (2006), mesmo que a empresa esteja executando medidas voltadas à qualidade ambiental, na visão da sociedade, carente dessas medidas, não basta a empresa executá-las; é preciso que sejam divulgadas, para que suas ações sejam refletidas e para que a sociedade assuma seu papel fiscalizador de conservação e proteção. A informação relativa à qualidade ambiental pode ao mesmo tempo beneficiar ou prejudicar a imagem da empresa, dependendo das suas ações.

Para Wisner (2006 *apud* FERREIRA *et al.*, 2009) as empresas têm adotado estratégias de gestão ambiental por uma série de razões. A regulamentação governamental leva as empresas a cumprir padrões ambientais criando assim uma série de normas para que estas administrem os resultados ambientais. A cobrança para um bom desempenho ambiental é também exercida por diversas partes interessadas, incluindo investidores, clientes, entidades não governamentais, comunidades locais e funcionários. Cada vez mais, a comunidade de investimento tem reconhecido que o desempenho ambiental está intimamente ligado ao valor da empresa.

Desta forma o interesse dos *stakeholders* na evidenciação, e a evolução da consciência ambiental nas organizações e na sociedade têm despertado os pesquisadores. Nos últimos anos, algumas pesquisas no meio acadêmico foram desenvolvidas, tendo como objeto de estudo a evidenciação de informações ambientais (OLIVEIRA; MACHADO; BEUREN, 2012).

Diante da necessidade da evidenciação das informações socioambientais das organizações surgiram duas principais formas de apresentação: o Balanço Social, que evidencia as informações de forma mais quantitativa e se baseia em sua maior parte nas informações de relatórios contábeis; e o Relatório de Sustentabilidade, que foi uma espécie de evolução do balanço social, tratando as informações com um caráter mais qualitativo, de forma a ser bem entendido pelo público leigo.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2004, p. 32),

Balanço social é um instrumento de gestão e de informações que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações financeiras, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, seus parceiros sociais.

Como o Balanço Social é baseado em informações contábeis, estas são importantes que sejam divulgadas de forma necessária para sua elaboração, dando assim as informações necessárias aos *stakeholders* para tomada de decisões e acompanhamento das práticas da organização.

De acordo como Instituto Ethos (2007, p. 11),

O balanço social é um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social da empresa. Ele amplia seu diálogo com os públicos com os quais a empresa se relaciona e esclarece seus objetivos no passado no presente e no futuro. O balanço social ainda permite que a importância da responsabilidade social seja ampliada na estratégia corporativa, uma vez que reúne, além da avaliação da empresa sobre seu desempenho, as expectativas de seus públicos de interesse.

O Balanço Social, mesmo não sendo relatório de publicação obrigatória, precisa obedecer um padrão de publicação para que possa ser facilmente comparado ao de outras organizações e aos seus próprios de períodos diferentes. Como já foi dito, é um relatório que apresenta as informações de forma quantitativa evidenciando a responsabilidade social da empresa sem esquecer a variável econômica.

O Relatório de Sustentabilidade por outro lado, é mais abrangente que o balanço social, pois evidencia as práticas adotadas pelas empresas no intuito de buscar o desenvolvimento sustentável, através de medidas que possibilitem melhores condições de vida para a sociedade, e que demonstre atitudes de preservação do meio ambiente (FERREIRA et al., 2009).

Relatórios de sustentabilidade são a prática de medir e divulgar o desempenho organizacional enquanto se trabalha rumo ao desenvolvimento sustentável. Um relatório de sustentabilidade fornece uma declaração equilibrada e razoável do desempenho de sustentabilidade da organização, incluindo contribuições positivas e negativas (GRI, 2006, p. 41).

Ferreira et al. (2009, p. 2) afirmam ainda que “As informações geradas pelo relatório de sustentabilidade são de ordem qualitativa e quantitativa, uma vez que ele procura evidenciar os processos da gestão socioambiental nas organizações, demonstrando o que elas têm feito em busca do desenvolvimento sustentável”.

A apresentação dos relatórios de sustentabilidade oferece para as empresas vantagem competitiva, pois o mercado dos consumidores que buscam por empresas que se preocupam com o meio ambiente é bastante crescente. Numa visão geral os consumidores buscam por organizações que se preocupem com a perpetuidade da vida. Buscando uma padronização e melhor evidenciação dessas informações, foi criada em 1997 a Global Reporting Initiative (GRI) através de um acordo internacional com várias Organizações não governamentais.

2.3 Relatórios de sustentabilidade GRI

A GRI é uma organização sem fins lucrativos cuja principal função consiste na criação de diretrizes e indicadores para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. Foi criada com o objetivo de elevar as práticas de relatórios de sustentabilidade a um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. O conjunto de diretrizes e indicadores da GRI proporciona a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. A GRI empenha-se na melhoria constante das diretrizes e na sua adoção por diferentes países (FERNANDES; SIQUEIRA; GOMES, 2010).

A transparência em relação à sustentabilidade das atividades organizacionais é do interesse de diferentes públicos da empresa, incluindo o mercado, trabalhadores, organizações não governamentais, investidores, contadores etc. Por esse motivo, a GRI conta com a colaboração de uma vasta rede de especialistas de todos esses grupos de *stakeholders*, por meio de consultas que visam ao consenso. Estas, ao lado da experiência prática, têm resultado no aperfeiçoamento da Estrutura de Relatórios desde a fundação da GRI, em 1997. Essa abordagem de aprendizagem *multistakeholder* conferiu à Estrutura de Relatórios da GRI a ampla credibilidade de que desfruta entre os *stakeholders* (GRI, 2006, p. 3).

Com o intuito de padronizar e dar maior grau de comparabilidade aos Relatórios de Sustentabilidade, a GRI criou uma série de diretrizes para sua elaboração. Estas diretrizes são apresentadas em duas partes (GRI, 2013):

- Princípios para relato e conteúdos padrão;
- Manual de implementação.

Um Relatório de Sustentabilidade, construído dentro de diretrizes claras, como as do GRI, é um diferencial importante para a análise da posição da empresa em seu mercado de atuação, além de ser um fator de valorização de suas ações. Investidores e consumidores (individuais ou institucionais) gostam de saber que a empresa destina recursos e esforços à projetos com baixo risco ambiental, alto valor social e lucratividade justa. Além disso, o Relatório ajuda a empresa a conhecer melhor os seus próprios pontos fracos e a identificar oportunidades de melhorias (IETEC, 2012).

Para a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, de acordo com as Diretrizes GRI é necessário, portanto, seguir uma série de recomendações estabelecidas de acordo com o manual disponibilizado em sua versão G4.

Primeiramente devem ser observados os Princípios para Definição de Conteúdo: Materialidade, Inclusão dos *Stakeholders*, Contexto da Sustentabilidade e Completude. A qualidade das informações está assegurada em observância aos seguintes princípios: Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade (GRI, 2013).

Existem dois tipos de conteúdos padrão, os gerais e os específicos. Os conteúdos padrão gerais aplicam-se a todas as organizações, cabendo a elas identificar aqueles que deverão ser relatados. Os conteúdos padrão gerais são sete: Estratégia e Análise, Perfil Organizacional, Aspectos Materiais Identificados e Limites, Engajamento de *Stakeholders*, Ética e Integridade, Perfil do Relatório e Governança. Os conteúdos padrão específicos são organizados em três categorias: Econômica, Social e Ambiental. E ainda, a categoria Social possui quatro subcategorias: Práticas trabalhistas e Trabalho decente, Direitos humanos, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto (GRI, 2013).

O manual de implementação explica como interpretar os conceitos estabelecidos pelas Diretrizes, como preparar as informações e aplicar os princípios ao relatório.

Desta forma, esse trabalho foi desenvolvido visando identificar as tendências e o comportamento dessas abordagens teóricas. Assim, na próxima seção será apresentada a metodologia desenvolvida e posteriormente os resultados obtidos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se o método indutivo. Neste método partimos do particular para uma questão mais ampla por meio de observação e experimentação. Gil (2011)

afirma que com o raciocínio indutivo a generalização deve ser constatada a partir de casos concretos que confirmem uma realidade. Ao contrário da dedução, não existem verdades nas premissas, logo, no método indutivo chegamos à conclusões que podem ou não ser verdadeiras.

Quanto aos objetivos este estudo caracteriza-se como descritivo, envolvendo levantamento bibliográfico e documental, com a finalidade de ampliar o conhecimento a cerca de um determinado fenômeno. De acordo Andrade (2002) a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa, Richardson (1999, p.80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Utilizou-se de pesquisa documental que se baseia em materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, buscando-se através de uma informação bruta, extrair dela algo e introduzir lhe algum valor (GIL, 2002).

Esta pesquisa é realizada por meio de um estudo bibliométrico, que para Gil (1999) é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Bibliometria é a medida quantitativa das publicações científicas de um pesquisador ou instituição, em periódicos com seleção arbitrada, e a medida qualitativa destas publicações por meio de indicadores que incluem estudos comparativos de publicações e citações (PRITCHARD, 1998). A seguir, serão descritas as etapas metodológicas.

Na primeira etapa foi realizada uma consulta na base de dados do Portal de Periódicos do Capes na área de contabilidade utilizando a palavra-chave “Relatório de Sustentabilidade” pesquisando por título e por assunto, este tipo de filtro resultou em uma limitação na pesquisa. A amostra foi então composta por 18 artigos distribuídos em 15 fontes de publicações entre anais e periódicos. As fontes pesquisadas foram os periódicos: Revista Metropolitana de Sustentabilidade, Gestão & Produção, Sustentabilidade em debate, Reunir, Navus: Revista de Gestão e Tecnologia, Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Revista Ambiente Contábil, *Contabilidad y Negocios*, Revista de Administração, *Estudios Gerenciales*, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista Catarinense da Ciência Contábil, *Cuadernos de Contabilidad*, REGE - Revista de Gestão, *Razón y palabra*.

Na segunda etapa foi realizado um mapeamento dos artigos para que fosse identificado objetivo, abordagem, fonte de dados e amostra dos estudos.

A partir das informações retiradas das fontes de publicação foram geradas as tabelas e figuras cujos resultados e informações são discutidos e interpretados no próximo tópico.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor apresentação dos resultados, foi elaborada a Tabela 1, com as fontes de publicação, número de estudos por ano e o total de publicações encontrado na pesquisa.

Tabela 1 – Quantidade de artigos analisados nos anos de 2010 a 2017.

Seq.	FONTE	ANO							TOTAL	TOTAL (%)	
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016			2017
1	Revista Metropolitana de Sustentabilidade						1		1	5,56%	
2	Gestão & Produção	1			1			1	3	16,67%	
3	Sustentabilidade em debate					1			1	5,56%	
4	Reunir						1		1	5,56%	
5	Navus: Revista de Gestão e Tecnologia						1		1	5,56%	
6	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade					1			1	5,56%	
7	Revista Ambiente Contábil							1	1	5,56%	
8	<i>Contabilidad y Negocios</i>						1		1	5,56%	
9	Revista de Administração						1		1	5,56%	
10	Estudios Gerenciales							1	1	5,56%	
11	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade				1				1	5,56%	
12	Revista Catarinense da Ciência Contábil							1	1	5,56%	
13	Cuadernos de Contabilidad						1		1	5,56%	
14	REGE - Revista de Gestão							1	1	5,56%	
15	<i>Razón y palabra</i>			1					1	5,56%	
16	<i>Estudios Gerenciales</i>							1	1	5,56%	
Total		1	0	1	2	2	6	3	3	18	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

A partir dos dados da Tabela 1 é possível observar que foram identificados 18 artigos, sendo que sua concentração está na Revista Gestão e Produção com 3 publicações que representam 16,67%.

Observa-se que, existem poucos estudos sobre os Relatórios de Sustentabilidade, sendo sua concentração maior nos últimos 5 anos (de 2013 a 2017). De 1997 à 2012 não foi encontrado nenhum artigo de acordo com a pesquisa. Este ainda é um assunto pouco explorado pela literatura científica configurando-se como um tema emergente, devendo ser melhor explorado pela academia.

Os artigos passaram por uma análise sustentada na metodologia utilizada, em relação à abordagem qualitativa ou quantitativa; aos procedimentos da pesquisa: análise de conteúdo, documental, bibliográfica, entrevistas; e quanto aos objetivos: exploratória ou descritiva. A Tabela 2 mostra um resumo das metodologias utilizadas.

Tabela 2: Metodologias utilizadas nos artigos estudados

Quanto aos procedimentos	Quantidade de Artigos	%
Análise de conteúdo	2	11,11%
Análise de conteúdo e documental	1	5,56%
Análise de conteúdo e entrevista	1	5,56%
Bibliográfica	1	5,56%
Bibliográfica e documental	4	22,22%
Documental	8	44,44%
Entrevista	1	5,56%
Total	18	100%
Quanto à abordagem	Quantidade de Artigos	%
Qualitativa	13	72,22%
Quantitativa	5	27,78%
Total	18	100%
Quanto aos objetivos	Quantidade de Artigos	%
Descritiva	12	66,67%
Descritiva e exploratória	2	11,11%
Exploratória	4	22,22%
Total	18	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Em relação à abordagem dada, percebe-se que as pesquisas são essencialmente quantitativas ou qualitativas, não havendo nenhum estudo com as duas abordagens (quantitativa e qualitativa). A abordagem qualitativa está presente em 72,22% dos artigos estudados, enquanto a quantitativa em um número menor, compondo 27,78% das pesquisas.

Quanto ao objetivo, observa-se uma preferência pelos autores por pesquisas descritivas. Esse tipo de pesquisa foi abordado em 12 artigos, que corresponde a 66,67%.

Os procedimentos adotados nos artigos, destaca-se o tipo documental, com 44,44%.

Além das metodologias, foi realizado também o estudo das amostras utilizadas em cada artigo, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Amostras utilizadas nos artigos estudados

Amostra	Quantidade de Artigos	%
Até 20 empresas	11	61,11%
Entre 21 e 99 empresas	5	27,78%
Mais de 100 empresas	2	11,11%
Total	18	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observa-se que 61,11% dos artigos estudados foram realizados com uma amostra de até 20 empresas. Esse percentual de artigos estudados decresce à medida que a amostra aumenta. Assim, tem-se 27,78% de estudos realizados entre 21 e 99 empresas e apenas 11,11% de estudos com mais de 100 empresas.

A seguir é possível observar, na Tabela 4, as palavras-chave utilizadas nos artigos e a quantidade de vezes que aparecem nos estudos.

Tabela 4: Palavras-chave presentes nos artigos estudados

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE
Análise de Conteúdo	1
Balanço social	1
Certificação em sustentabilidade	1
Comunicação empresarial	1
Comunicação Social	1
Contabilidade ambiental	1
Custos ambientais e sociais	1
Desenvolvimento sustentável	1
Determinantes	1
Diretrizes GRI	1
Divulgação de Informação Ambiental	1
Empresas Brasileiras	2
Evidenciação	1
Evidenciação ambiental	1
Evidenciação voluntária	1
<i>Global Reporting Initiative</i>	3
GRI	3
Identificação de <i>stakeholders</i>	1
Indicadores	1
Indicadores de sustentabilidade	1
Indicadores essenciais	1
Indicadores GRI	1
Índice de <i>Disclosure Ambiental</i> (IDA)	1
ISSO	1
Legitimidade	1
Mapeamento de <i>stakeholders</i>	1
Mensuração de sustentabilidade	1
Modelo GRI G3	1
Normas internacionais	1
Percepção do gerenciamento	1
PERU	1
Ranking	1
Relatório	1
Relatório Anual	1
Relatório anual e de sustentabilidade	1
Relatório da GRI – <i>Global Reporting Initiative</i>	1
Relatório de sustentabilidade	14
Responsabilidade social	1
RSC	1
Setor elétrico	1
Sustentabilidade	6
Sustentabilidade corporativa	1
Sustentabilidade empresarial	1
TOTAL	66

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Nos artigos estudados é possível perceber que 66 palavras chaves foram utilizadas, sendo a maior incidência “Relatório de Sustentabilidade” com 14 repetições. Logo em seguida, observou-se “Sustentabilidade” com 6 repetições e ainda “*Global Reporting Initiative*” e “GRI”, com 3 repetições cada. Além dessas, mais 38 palavras que aparecem uma vez cada.

Em se tratando de outro objetivo específico desse estudo bibliométrico, com a finalidade de demonstrar como está caracterizada a pesquisa sobre os Relatórios de Sustentabilidade no cenário selecionado, buscou-se identificar a quantidade de autores por artigo publicado nos anais, visualizado na Tabela 5.

Tabela 5: Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Quantidade de artigos	%
1	2	11,11%
2	5	27,78%
3	5	27,78%
4	5	27,78%
6	1	5,56%
Total	18	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Observou-se que existe a mesma quantidade de autoria por artigo no que diz respeito àqueles elaborados em dupla e aos produzidos por três e quatro autores, no total quinze artigos são elaborados nessas formações, o que corresponde a 83,33% dos artigos estudados. Ainda é possível observar que dois artigos são elaborados por apenas um autor, o que corresponde a 11,11% da amostra e apenas um artigo foi elaborado por um total de seis autores, correspondendo a 5,56% do total de artigos estudados.

Além da relevância de buscar identificar a composição de autores por artigo analisado neste estudo, tornou-se indispensável verificar qual a quantidade de artigos publicados por cada autor dentro da amostra desta pesquisa, salientando a universidade da qual advêm. Para isso, elaborou-se a Tabela 6, que apresenta apenas os autores que contribuíram com dois ou mais artigos.

Tabela 6: Autores com maior número de artigos, entre a amostra analisada

Autores	Quantidade de Artigos	Universidade
Larissa Degenhart	2	Universidade Regional de Blumenau
Mara Vogt	2	Universidade Regional de Blumenau
Nelson Hein	2	Universidade Regional de Blumenau
Simone Sehnem	2	Universidade do Oeste de Santa Catarina

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Destaca-se que 4 autores publicaram 2 artigos sobre o tema estudado. Verifica-se que os pesquisadores da Universidade Regional de Blumenau foram os que mais colaboraram com pesquisas da amostra analisada neste estudo.

Pode-se perceber ainda de acordo com a Tabela 7 que, a USP foi a Instituição que teve uma maior contribuição de autores sobre o tema estudado, totalizando 8 pesquisadores. Logo em seguida foram 6 estudiosos da Universidade Regional de Blumenau, 4 pesquisadores da

UFSC e da UFC e 3 pesquisadores das Universidades a seguir: FECAP, FACISA, UFES, UFRN, Universidad de Medelin e UNOESC. Outras Universidades tiveram apenas 1 autor.

Tabela 7: Quantidade de autores por instituição

Instituição	Quantidade de autores
Centro Universitário FECAP	3
Doshisha University, Kyoto	1
ENSP	1
FACISA	3
Instituto Blumenauense de Ensino Superior	1
PUC-RIO	1
UCA	1
UFC	4
UFES	3
UFPB	1
UFPE	1
UFPR	1
UFRJ	1
UFRN	3
UFSC	4
UNIVALI	1
Universidad de Medelin	3
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	1
Universidade Regional de Blumenau	6
UNOESC	3
UNR	1
USP	8
UTFPR	1
Total	53

Fonte: dados da pesquisa. (2018)

Diante deste estudo bibliométrico, pode-se colocar que as publicações sobre Relatórios de Sustentabilidade ainda são um pouco restritas, visto que em uma pesquisa que considerava um período de 21 anos, obteve-se uma amostra com apenas 18 trabalhos. Com base na análise dos resultados, as conclusões desta pesquisa serão expostas no tópico seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou contribuir para uma melhor visualização do cenário atual da produção acadêmica sobre a evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade no período de 1997 a 2017. A pesquisa revelou que, mesmo após mais de duas décadas da criação da GRI a produção acadêmica sobre os Relatórios de Sustentabilidade ainda é restrita, de acordo com as limitações deste trabalho.

Por meio da análise bibliométrica acerca do tema buscou-se identificar os periódicos que tiveram publicações neste assunto e a partir de uma análise aprofundada verificar a quantidade de publicações, metodologias utilizadas em cada um dos artigos, análise da

quantidade de empresas estudadas, quantidade de autores por artigo, verificando quais autores mais frequentes e a quantidade por instituição.

Durante a coleta dos dados, foi consultada a base de dados do Portal de Periódicos do CAPES e foram identificados apenas 18 artigos contendo, no assunto ou no título, Relatório de Sustentabilidade, o que fez com que a pesquisa ficasse restrita.

A maior parte dos estudos teve objetivo descritivo, abordagem qualitativa e procedimento documental. A amostra dos artigos estudados tem uma grande diversidade em relação ao número de empresas relacionadas, apresentando desde estudo de caso até o estudo de mais de 100 empresas, porém percebe-se que a maioria foi realizado com até 20 empresas.

Dadas as limitações desta pesquisa, não se permite a generalização desses resultados, sendo uma dessas limitações o tamanho da amostra que é pequena dentro do universo de artigos científicos publicados nos anos de 1997 a 2017 e também por ser uma amostra censitária. Logo, sugere-se uma pesquisa posterior com uma amostra mais abrangente. Caso os resultados sejam os mesmos, pode-se fazer uma inferência dos resultados com mais segurança.

REFERÊNCIAS

AQUEGAWA, H. P.; SOUZA, E. S. de. Sustentabilidade financeira a partir dos índices de liquidez e ciclo financeiro: uma análise setorial do portfólio ISE frente à crise de 2008. In: **X Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2010.

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. (1992). **Evidenciação**. Caderno de Estudos, São Paulo: FIPECAFI n. 5, p. jun.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, G. C.; BUENO, M. P.; SOUSA, A. A. de; MENDONÇA, P. S. M. **Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores**. Congresso Virtual Brasileiro de Administração – CONVIBRA, 3º: Minas Gerais, nov. 2006. Disponível em <http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018.

ASHLEY, P. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

AZEVEDO, A. L. V. Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: uma avaliação do Relatório do CEBDS. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica** v. 5, n. 1, p. 75-93. 2006. Disponível em <http://www.redibec.org/IVO/rev5_06.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa**. 2007. 150 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ, Instituto COPPEAD de Administração.

CAPARELLI, C. E. Sustentabilidade e retorno ao acionista: Um estudo sobre o índice de sustentabilidade Empresarial. **XIII SemeAd - Seminários em Administração**, v. 13, 2010.

Disponível em

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/143.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2018.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DIAS, E. A. **Índice de Sustentabilidade Empresarial e retorno ao acionista: Um estudo de evento**. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca, p.80**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FERNANDES, F.S; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. Z. A decomposição do modelo da *Global Reporting Initiative* (GRI) para avaliação de relatórios de sustentabilidade. **Revista do BNDES**, v. 34, n. 1, p. 101-132, 2010.

FERREIRA, L. F; TRÊS, L. D.; GARCIA, G. E.; JUNIOR, F. J. B; FERREIRA, D. D. M. Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da Global Reporting Initiative GRI. **VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2009. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget%5b2%5d.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRI – *Global Reporting Initiative*. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**, p.2. São Paulo: 2006a. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-G3-Brazilian-Portuguese-Reporting-Guidelines.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2018.

GRI – *Global Reporting Initiative*. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. São Paulo: 2013. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-one.pdf>>. Acesso em 19 jun. 2018.

GRI – *Global Reporting Initiative*. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. São Paulo: 2013. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>>. Acesso em 19 jun. 2018.

IETEC – Instituto de Educação Tecnológica – Disponível em

<<http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/index/62>>. Acesso em 24 mai. 2018.

INSTITUTO ETHOS. **Guia de elaboração do Balanço Social, p.24, 2007**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/1Vers%C3%A3o-2007.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental: relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, ano, v. 8, 2005. Disponível em <http://www.falagabeira.com.br/cidadesustentavel/biblioteca/%7B02E56D38-F053-4861-9149-80C0F3C7FB75%7D_contab_ambiental.doc>. Acesso em: 24 mai. 2018.

KRÜGER, E. L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 4, 2001. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3038/2429>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

MARTINS, C.; OLIVEIRA, N. **Indicadores econômico-ambientais na perspectiva da sustentabilidade**. Porto Alegre: FEE; FEPAM, 2005, p.122. Disponível em <http://cdn.fee.tcche.br/documentos/documentos_fee_63.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

OLIVEIRA, A. F. de; MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Evidenciação ambiental de empresas de setores potencialmente poluidores listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, L. R.; MEDEIROS, R. M.; TERRA, P. B.; QUELHAS, O. L.G. **Sustentabilidade**: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop_0007_0245.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. (2004). A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez.

PRITCHARD, C. *Trends in economic evaluation*. **Office of health economics, Health economic evaluations database**. OHE Briefing, n. 36, Apr. 1998.

RIBEIRO, M.S. (2006). Contabilidade ambiental. São Paulo: Saraiva. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TINOCO, J. E. P., KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.